

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Favela da Bela Vista - 1977 2º semestre

POF-MOF-02-005

1. FAVELA

Favela

fa ve la

fa	fe	fi	fo	fu
va	ve	vi	vo	vu
la	le	li	lo	lu

fa	fi
va	fa
fe	va
fi	fe

ve	lo
vi	va
lo	ve
va	vi

vela
luva
vivo
fala
favo

fala
vela
favo
vivo
luva

favela
vela
favo
vovô
Vivi

fivela
vivo
Lula
luva
fala

2. PAREDE

Parede

pa re de

2.

pa	pe	pi	po	pu
ra	re	ri	ro	ru
da	de	di	do	du

pi	ra
pe	pa
ra	pi
pa	pe

ro	re	puro	dedo
da	do	papo	peru
re	ro	duro	puro
di	da	perú	duro

dúvida	pera
Pará	furado
Pelé	Pará
furado	dúvida
pera	Pelé

pó	Dora	para	Levi
pé	dato	Pará	fora
pá	pipa	fé	Pelé
puro	purê	fava	lado
papo	parada	fole	dúvida
dedo	pedido	fila	furado
pera	papudo	vale	levado
Papa	parede	vila	pé-duro

3. FEIRA

feira

fe i ra

fa	fe	fi	fo	fu
a	e	i	o	u
ra	re	ri	ro	ru

fa	ru
ri	fo
fo	fi
fi	ri
ru	fa

feira	ouro
fera	ara
ouro	areia
ara	feira
areia	fera

viúva	Pereira
fevereiro	dívida
operário	viúva
Pereira	fevereiro
dívida	operário

fera
furo
ouro
ara
dividido

Leda	fevereiro
virado	Felipe
farofa	operário
lodo	lua
dia	pulo
viúva	óleo
areia	ele

dívida	pele
Paulo	povo
Pereira	ave

Viva a vila .
A favela é falada .
A vida do operário é dura .
Felipe furou a fila .

4. FILHO

filho

fi lho

fa	fe	fi	fo	fu	fo	lhe
lha	lhe	lhi	lho	lhu	lhi	fa
					fa	lha
					lha	fo
					lhe	lhi

falha	alho	velho	veludo	filho
folha	filha	padaria	ferido	filha
alho	filho	pilha	velho	falha
filha	folha	ferido	pilha	folha
filho	falha	veludo	padaria	velho
				alho
				dália
				palha

pilha	dói	ilha	padeiro
lírrio	veludo	Aurélío	Leila foi à feira
lapa	fiado	palhada	Valério é padeiro.
uva	veado	folia	Diva é feireira.
ovo	padaria	papelaria	
ora	aleluia	Valério	
viola	Ari	Diva	
ferido	Ofélia	feireiro	

5. BARRIGA

barriga

ba rri ga

ba be bi bo bu
rra rre rri rro rru
ga go gu

bu rro

ba rra

rre bi

go gu

bu be

rri ba

bi rre

gu go

rro bu

rra rri

barriga

barra

barriga

barra

burro

berruga

berruga

berro

berruga

gago

burro

bobo

gago

barriga

barro

birra

barra

burro

gago

gorro

fogo

farra

baralho

arrepiado

garrafa

água

barreira

papagaio

figura

bêbado

Ele é barrigudo.

bife

baile

A água apaga o fogo.

fígado

galo

A piada do papagaio é boa.

figo

galho

A bebida é do bêbado.

pilada

6. ESCOLA Escola es co la

as	es	is	os	us	es	la	li	le
ca			co	cu	ca	co	cu	os
la	le	li	lo	lu	as	es	le	is
					co	ca	is	li
					la	as	os	cu

coco	casca	coca-cola	casca
escola	cola	escola	cola
Lucas	coco	coco	caco
casca	escola	isca	coloco
cola	Lucas	calo	Lucas

loca	bolha	cabelo	cavaleiro
café	piolho	pipoca	cavalheiro
espelho	agulha	coelho	carro
beba	abelha	correio	espiga
goiabada	Europa	cabo	lápiz
boba	baleia		
olho	escada	O barraco é alugado.	
ioga	espada	Lucas vive calado.	
derradeiro	escalada	A escola é da vila.	
		O cavaleiro caiu do cavalo.	

7. REMÉDIO

Remédio

re mé di o

ra re ri ro ru
ma me mi mo mu
da de di do du
a e i o u

ro mu
ma de
di ma
de di
mu ro

me da
da ri
mo me
du du
ri mo

remédio

Roma

remo

rádio

rua

remédio

Roma

remo

rádio

rua

o mapa

a barriga

o médico

a piada

o barraco

do papagaio

é de madeira

do bebê

dá remédio

da Europa

remédio

madeira

rami

mamadeira

remo

medo

rede

maduro

rua

Maria

romaria

família

Roma

rodoviária

rádio

rio

dia

médico

mapa

repolho

diabo

melado

pecado

bigode

gamela

fubá

roupa

faca

garapa

copo

O remédio é caro.

Maria dá mamadeira ao filho.

Dora lavou a roupa.

O Papa falou da fome pelo rádio.

INSTITUTO PAULO FREIRE

Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22

Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589

05501-100 - São Paulo - SP - Brasil

E-mail: ipf@paulofreire.org

8. CACHAÇA

Cachaça

ca cha ça

ca			co	cu	cha	ço	cacho	choça
cha	che	chi	cho	chu	ca	chu	cocho	Chico
					chi	ca	cachaça	cacho
ça			ço	cu	chu	chi	choça	cachaça
					ço	cha	Chico	cocho

A chave	do chefe	cachaça
O cacho	do cadeado	cacho
O machado	ataca a cabeça	cocho
O bigode	de uva	chuchu
A cachaça	racha a madeira	Chico

caça	chuva	chope	comida
choça	chave	chocalho	cocada
chá	moça	macaco	cadeado
chapéu	mosca	Nós viemos da roça.	
cachorro	férias	A chuva molhou a roupa.	
cabeça	borracha	A fome dos filhos levou o chefe de	
machado	chefe	família para a bebedeira.	
roça	mala	Chico falou dos perigos da mosca.	

9. JOGO

Jogo

jo go

ja je ji jo ju

ga go gu

ja ga
jo ji
gu ja
ji jo
ga gu

gogó joga
jogo ja
jóia gogó
já jogo
joga jóia

A jóia de bola
A água capivara
O jogo de Júlia
A garrafa da chuva
Juca caça de cachaça

jogo
já
gogó
joga
jóia
chicória

jarra
jura
capivara
feijoada
jibóia
Jo

Júlio jaca
espaço jabá
Júlio viu o jogo.
Paulo caçou a capivara.
A loja está fechada.
Chico comeu feijoada e jiló.

10. BICICLETA

bicicleta

bi ci cle ta

ba	be	bi	bo	bu
	ce	ci		
cla	cle	cli	clo	clu
ta	te	ti	to	tu

cla	cle
ce	ci
to	cla
cle	to
ci	ce

clube	bata
tatu	batata
bata	cebola
cebola	clube
batata	tatu

A placa
O clube
O bairro
O gato
O tatu

comeu o rato.
do Tucuruvi.
cavou o buraco.
do carro.
da vila.

Bicicleta	teto
clube	tubo
tatu	Tito
bata	cebola
batata	Madureira

chiclete
placa
estojo
barata
flecha

Tucuruvi
gato
rato
beterraba
jeito

maravilha	bacia
flauta	rodovia
O gato caçou o rato.	
Tito comeu batata e cebola.	
A goteira cai do teto do barraco.	

11. NOTÍCIA

na ne ní no nu
ta te tí to tu
ce ci
a e í o u

notícia

na no
ci ta
ní na
ta ci
no ní

no tí ci a

nota
notícia
nata
cena
ceia
cela
cena
notícia
nata
nota

A nata
Anita
O tijolo
Inácio toma
Jeremias leu

da parede
a nota
vitamina
do leite
ouvlu a notícia

notícia
Ceci
nota
nata
nu
tu
ltu
nó
Inácio
Anita

Aniceto
nenê
cena
ceia
navio
medida

fumaça
neblina
tomate
tapete
vitamina
cenoura

tijolo
bloco
tecido
Natália
Natália ouve notícias pelo rádio.
Inácio lê as notícias todos os dias.
O médico receitou ~~vitaminas~~ para
o filho de Anita.

12. GENTE

gente

gen te

ge gi

ta te ti to tu

ge	gi
ta	tu
ti	ge
tu	ti
gi	ta

gente	tonto
bomba	pinga
tinta	gente
pinga	bomba
tonto	tinta

O nascimento _____

O dentista arrancou _____

Vicente pôs _____ na

comida.

A cachumba é uma _____

A cachaça ou _____ é fei-

ta de cana.

Leitura

gente

tinta

tenta

tonto

bomba

teta

atinge

nascimento

domingo

dente

manteiga

Vicente

manga

amiga

pinga

bandeira

pimenta

dentista

ambulância

jato

amparo

doença

Ele vai e vem de ônibus.

O povo de Divinolândia veio de longe.

A pinga acaba com muita festa.

Vicente alugou o barraco.

O povo bem alimentado vive com poucas

doenças.

Todos nós somos gente e temos direitos e

deveres.

13. SALÁRIO

sa se si so su
la le li lo lu
ra re ri ro ru
a e i o u

salário

sa si
la lu
si su
lu la
su sa

sa lá ri o

salário Saulo
sala selo
sola salário
selo sala
Saulo sola

Leitura

Lindaure achou o seu _____
Rute leu _____
A fumaça do cigarro não é bom para _____
O cigarro é feito de _____
A mosca caiu na _____

salário safado
sola saúde
selo sapato
Saulo loja
sala cigarro

salada
semente
céu
sapataria
nome
sopa
salame

Elias
Lindaure
Rute
chegada
ampola
cinema
fumo

revista saca

A cachaça multa acaba com a saúde.
O operário merece um salário justo.
O povo tem direito a uma moradia decente.
O salário nem dá para a comida, a roupa, a moradia.
O bom sindicato luta pelos operários.
Saulo plantou uma roça de milho.

14. COZINHA

Cozinha

co zi nha

ca			co	cu
za	ze	zi	zo	zu
nha	nhe	nhĩ	nho	nhu

ca	co
zo	zu
ze	zo
zu	ze
co	ca

Zeca	Zico
cunha	Zé
cozinha	cunha
Zé	cozinha
Zico	Zeca

Paulo dança
O vinho
A vovó
Zefa fez
O jumento carrega

o mantimento,
doce de abóbora,
samba,
está velhinha,
é feito de uva,

Leitura

cozinha	relógio
Zé	gemada
Zeca	jaca
cunha	melancia
Zico	balança

jabuticaba
abóbora
mantimento
jumento
campo
vinho
lâmpada
rainha

cajá-manga
azeitona
samba
forró
galinha
galinheiro
cunhado
pasta

O povo unido e esclarecido defende os seus direitos.

Todos nós viemos do campo.

Paulo escova os dentes todos os dias.

Anita cozinha, lava a roupa, cuida dos filhos e, à noite, vai para a escola.

15. MÁQUINA

máquina

má qui na

ma me mi mo mu
que qui
na ne ni no nu

que no
na mo
mo qui
no que
qui na

Munique esquina
quina queima
máquina quina
esquina Munique
queima máquina

Litura

O jacaré está
O fazendeiro plantou
As famílias saíram
O dia está
O italiano gosta

de macarronada
muito quente
na lagoa.
soja.
da fazenda.

máquina queijo
quina caqui
queima quente
mosquito banquete
esquina menino

cogumelo
jacaré
lagoa
janela
azulejo
cipó
gelo
química

feliz
banho
aspirina
varicela
catapora
fósforo
sono
tanque

sonho cinta
elefante rocha
macarronada arame

Água parada vira viveiro de mosquitos.

A limpeza da casa evita doenças.

Nós discutimos as vantagens e desvantagens da lavoura mecanizada.

A máquina melhora a vida das pessoas.

Depois que a geada acabou com os pés de café, o fazendeiro plantou soja e quase todas as famílias saíram da fazenda.

18. CASAMENTO

Casamento

ca sa men to

ca co cu
sa se si so su
ma me mi mo mu
ta te ti to tu

ca sí
so tu
me so
tu me
sí ca

casa casamento
mesa camisa
música mesa
camisa casa
casamento música.

Leitura

Os noivos estavam
Ele cantou
Antônio cantou
A beleza
Maria escreveu

uma carta,
da mulher.
felizes,
uma música
um caso,

casamento camisa
casa caso
casou beleza
mesa cama
música canto

comida
tema
teima
time
cimento
gilete

motor
escritório
carta
trator
artigo
barco

problema
terremoto
escravo
fritura
marujo
geladeira

professor
diretor
mulher
amor
companheiro
felicidade

A família é a base da sociedade.

Pelo casamento, o homem e a mulher se completam.

Os filhos enchem o lar de alegria.

Os noivos querem uma casa.

O baixo salário afeta a felicidade do casamento.

Como o jovem pode formar família com salário mínimo?

Os trombadinhas são menores abandonados e filhos de famílias desfeitas.

O amor que permanece entre o homem e a mulher, através dos anos, é uma grande felicidade.

19. UNIÃO

a e i o u
na ne ni no nu
ão

União

ne ão
ni na
nu no
ão ni
no ne

u ni ão

mão não
pao anão
união pão
anão mao
nao união

Leitura

O pão é feito azedo,
Teresa cozinhou rápido,
O avião é estão na mesa,
O pão e o leite o feijão,
O limão é de trigo.

união peão
não pinhão
anão macarrão
pão feijão
limão maçã

valentão
sabão

plantação
mamão

coração
porta

alimentação
lição

Violência gera violência.
A fome é uma violência.
O avião encurta as distâncias.
A união faz a força.
A fome da cabeça é maior que a fome da barriga.
Muitos bandidos e ladrões são filhos da injustiça e da fome.
Lave as mãos antes das refeições.
O feijão e o arroz são alimentos do brasileiro.
A cachaça muita acaba com a saúde, acaba com o dinheiro, acaba com a união do povo.

17. MUDANÇA

Mudança

mu dan ça

ma me mi mo mu
da de di do du
an en in on un
ça ço çu

ma ça
mu de
on mu
de on
ça ma

mundo onça
mandi açude
mudança mundo
onça mudança
açude mandi

Leitura

Moramos
O amigo
Pedro está
O menino pescou
A chuva encheu

desempregado.
o açude.
um mandi.
da onça.
em Guarulhos.

mudança manda
mundo moda
mandi modo
onça açude
dança maracujá

Guarulhos
guarana
caminho
farmacia

farmácia
gripe
braço
zero

prova
grande
grafica
cravo
cobrador
droga
drogaria
arvore

A família de Pedro está cansada de mudar.

O povo muda muito para ter uma vida melhor.

A vida do campo é diferente da vida da cidade.

Os moradores dos barracos têm saudade da vida da roça.

Vera trabalha na fábrica.

O remédio da farmácia é caro.

O salário é pouco e a família é grande.

20. PRESTAÇÃO

Prestação

pres ta ção

pra pre pri pro pru
ta te ti to tu
ça çu

pra ão
tu çu
pri pra
çu pri
ão tu

prato praça
prata preço
prestação prata
preço prestação
praça prato

Leitura

Guarulhos é
O preço do terreno
O pobre pediu
José bebeu
O cobrador não

tem troco.
uma taça de vinho.
uma cidade operária,
é muito alto.
um prato de comida,

prestação preço
prato taça
prata tíção
preto Tião
praça porta

brinquedo
fábrica
creme

trabalho
produto
troco

escrivão
cobrador
metrô

brasa
frase
gripe

Os terrenos são caros demais e não têm melhoramentos.
Somente poucos podem comprar terrenos e casas. Por isto, muitos vão morar em barracos nos terrenos da Prefeitura.
Entre os bairros do Macedo e do Tabão, há oito favelas.
Dona Valéria comprou um terreno grillado e teve grande prejuízo.
O cobrador de ônibus não tem troco.
A escritura do terreno é um documento importante.
Tião trabalha muito.
Vera dá brilho nas panelas.

10. ENXADA

					Enxada		en xa da	
an	en	in	on	un	xa	xe	enxo	Exu
xa	xe	xi	xe	xu	on	xi	enxada	enxu
da	de	di	de	du	un	on	onda	enxo
					xi	un	enxu	enxada
					xe	xi	Exu	onda

Litura

Tito arrou	de abelhas.	enxada	Exu
Uma xicara	o capim.	enxo	xarope
Um enxu	do fazendeiro.	onda	charuto
A vaca comeu	a terra.	anda	chacara
Os capangas	de cafe.	enxu	lixo

ditado	relâmpago	vaca	planta
aluno	enchente	chocolate	arado
bicho	chora	capim	terra
lata	touro	campeiro	enxame
jagunço	capanga	xicara	abacaxi

Paulo arrancou a mandioca com a enxada.

Era uma chuva com relâmpagos.

Depois da chuva, o capim nasceu e a vaca deu muito leite.

Os jagunços do fazendeiro queimaram os barracos dos antigos moradores da gleba.

Muitas famílias do campo não têm terra.

Os moradores dos barracos vieram do campo.

21. ALUGUEL

Aluguel

a lu guel

a e i o u
la le li lo lu
gue gui
al el il ol ul

al el
gue gui
ul gue
gui ul
el al

guia almoço
guerra Natanael
futebol guerra
Natanael futebol
almoço guia

Leitura

O inquilino pediu o recibo
Guilherme mora
Natal é tempo
O dono da casa não aceita
João procura uma casa com

quintal grande.
casal com crianças.
em casa alugada.
de esperança.
do aluguel.

aluguel quintal
guia Guilherme
alface Matilde
guerra mangueira
guitarra Natal

ele almoço
olá alpine
lei almeirão
ela broa
briga preguiça

irmão
grilo
grito
hospital
Natanael

quinzena
Deraldino
recibo
alfaiate
futebol

Todos temos direito a uma casa própria.

Pedro mora em casa alugada.

Ele não pagou o aluguel.

Paulo não arranhou fiador para alugar uma casa.

A habitação é um grande problema para o povo de Guarulhos. As indústrias atraem muita gente do interior. Há muitas pessoas para poucas casas. E o preço dos aluguéis e terrenos é cada vez mais caro.

A família de Guilherme passa dificuldade. O seu ordenado não dá para alugar uma casa. Foi obrigado a fazer um barraco no terreno da Prefeitura.

O povo acha que melhores salários, leis que tabelam os preços dos terrenos e dos aluguéis, facilidades para adquirir casa popular ajudariam a resolver o grande problema da moradia.

Natal é tempo de esperança, dia de fraternidade, de solidariedade, de amor.